

Atividades com Comunicação & Educação Ano XII – n. 3

Ruth Ribas Itacarambi

Doutora pela Faculdade de Educação da USP.

Educadora e pesquisadora do CAEM – Centro de Aperfeiçoamento do Ensino da Matemática do IME-USP. Professora da FOC – Faculdade Osvaldo Cruz.

Membro da Equipe SiteEducacional.

E-mail: ruthri@uol.com.br

Em nosso país, o ensinar e o aprender são enfatizados nos textos pedagógicos atuais e nas recomendações curriculares, como os PCNs. Lembramos que o texto pedagógico, no dizer de Bernstein¹, configura-se mediante a apropriação de outros textos selecionados, descontextualizados, transformados e recontextualizados. A literatura escolar não é Literatura, e a física escolar não é a Física. O texto que passa a fazer parte do discurso pedagógico está submetido às regras didáticas e ideológicas do discurso pedagógico dominante. As atividades dessa proposta não são exceções; estão sujeitas às mesmas regras. No entanto, segundo Bernstein, o discurso não pode controlar totalmente o *discurso* e o texto pedagógico arrasta consigo a possibilidade de levantar questões e de modificar as regras em que está inserido.

O professor, no cenário *ensinar e aprender*, é quem seleciona os textos para a atividade e, ao escolhê-los, os remete como um presente, uma mensagem, uma comunicação. Como qualquer um que envia uma mensagem, o professor fica preocupado se sua mensagem será aceita e se merecerá uma resposta. A atividade enviada pelo professor coloca o aluno em movimento.

É importante ter presente que na leitura de textos não se busca o que o texto sabe, mas o que *pensa* ou leva a pensar, a pergunta que pretende responder. O artigo *Desafios atuais da área da comunicação*, de Delia Crovi Druetta, permite essa leitura, propondo a reflexão sobre os problemas enfrentados por profissionais e acadêmicos da área de comunicação na América Latina. Aborda a questão da identidade da área de comunicação, ou a sua falta. Faz relação entre os jovens e a área, indicando três elementos centrais que determinam as identidades juvenis: as culturas hegemônicas, como escola, trabalho, religião, entre outras; as culturas parentais, como família, amigos etc.; e a biografia, com suas raízes, posicionamento e território.

A relação entre ficção e realidade está presente nos meios de comunicação através dos diferentes discursos dos vários gêneros midiáticos. O artigo

1. BERNSTEIN, B. A estrutura do discurso pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1996. cap. 5.

Discurso da comunicação: encontro de ficção e realidade, de Maria Aparecida Baccega, enfatiza a importância das narrativas nas quais a linguagem verbal é o alicerce em que se assenta a formação do ser humano. A comunicação com os jovens por meio da linguagem verbal é objeto de reflexão apresentado na seção Experiência, em *Revista Viração: um projeto social impresso*, de Cláudia Lago e Izabel Leão.

A Entrevista *A escola, o fenômeno midiático e o processo de evolução social*, feita por Rosa Maria Cardoso Dalla Costa com a pesquisadora francesa Geneviève Jacquinot-Delaunay, traz à tona uma situação comum nas escolas da era digital. O professor, no processo de ensinar, escolhe a atividade que lhe parece motivadora e a envia para o aluno, como uma mensagem, um presente, mas fica decepcionado quando não há comunicação. A escola está em *crise* e, segundo Delaunay, corresponde a uma disjunção entre a concepção elitista de cultura e a desvalorização da cultura de massa, sem considerar novas práticas e representações do mundo.

Nesse panorama, temos a educação popular como fenômeno cultural e concepção de educação. O artigo *Educação popular: algumas reflexões para uma análise prospectiva desse paradigma educativo*, de Aline Maria de Melo Batista, busca discutir a educação popular em dois planos: a educação *feita para o povo* ou a educação *feita como o povo* – o que implica uma base política comprometida com transformações sociais.

As atividades propostas a seguir têm como objetivo fazer a reflexão sobre o significado pedagógico de *ensinar e aprender* e discutir ações pedagógicas em relação à sociedade da informação e à construção do conhecimento na escola.

PRIMEIRA ATIVIDADE

A busca de identidade: o desafio de capacitar os trabalhadores da era digital. A atividade pretende oferecer uma reflexão sobre a nova cultura do trabalho que inclui, segundo Druetta, em seu artigo *Desafios atuais da área da comunicação*, um reduzido número de trabalhadores altamente qualificados. Estes estão sujeitos a atualizações permanentes e, mesmo assim, correm o risco de ter seus postos de trabalho eliminados pelas TIC.

A atividade que propomos pode ser trabalhada no terceiro ano do Ensino Médio e nos primeiros anos de graduação dos cursos de Comunicação e de Pedagogia, quando consideramos o momento adequado para avaliação das possibilidades do mercado de trabalho para os jovens. A atividade está organizada na seguinte sequência didática:

- 1) Propor a leitura individual do artigo *Desafios atuais da área da comunicação*.
- 2) Apresentar as questões a seguir, para serem discutidas e sistematizadas em grupos, solicitando que justifiquem as respostas, utilizando informações do artigo e complementando com suas vivências.

- Os cursos de graduação, em particular o seu, estão preparando os jovens para o mercado de trabalho da era digital?
- As informações no ensino das diferentes disciplinas levam os alunos a aprender?
- Descreva a diferença entre estar informado e adquirir conhecimento.

3) Sintetizar as opiniões surgidas nos grupos para cada questão e analisá-las, tendo como referencial as idéias do artigo.

Os jovens da era digital são bombardeados com informações multimidiáticas. Para conhecer algumas dessas influências, no público de sua sala de aula, sugerimos que o professor proponha um levantamento de dados sobre o tema. Por exemplo, pedir que ele assinale na tabela os meios de comunicação que mais utiliza. Identifique os temas e o número de horas dedicadas por dia a cada mídia.

Meios de comunicação	Tema	Nº de horas diárias
Televisão		
Internet		
Computador		
Rádio		
MP3		
Revistas		
Outros		

Analisar as informações da tabela, identificando os temas escolhidos, e discutir quais partiram do jovem e foram criados por equipes de jovens.

Dando continuidade, vamos centrar a reflexão agora sobre os temas das revistas. Sugerimos a leitura da seção Experiência, *Revista Viração: um projeto social impresso*. Os alunos devem tentar identificar o propósito de revistas para jovens: revistas *com* ou *junto* com o jovem, e revistas que *partem dos jovens*.

Fazer uma síntese em sala de aula, discutindo a importância do conselho editorial das revistas citadas. Encerrando a atividade, sugerimos que os alunos consultem a revista *Viração* no endereço <<http://www.revistaviracao.com.br>> e analisem as matérias, o projeto gráfico e o conselho editorial quanto ao propósito de partir dos jovens, e se concordam com a proposta das autoras. Como subsídio para o professor, propomos consultar as revistas *Educação e Pesquisa* e *Leitura: Teoria e Prática*, citadas na seção Serviços.

SEGUNDA ATIVIDADE

Narrativas, sentido da palavra nos discursos: histórico, literário e de comunicação. No artigo *Discurso da comunicação: encontro de ficção e realidade*, a autora analisa as linguagens que permitem a mediação entre o homem e a realidade

objetiva, em particular a linguagem verbal. Para Baccega, são as narrativas que constituem tanto a história, *realidade*, quanto a literatura, ficção; a inter-relação entre elas está presente nos meios de comunicação.

Com o propósito de conhecer como se dá essa inter-relação, organizamos uma seqüência didática com foco nos alunos dos cursos de graduação de História, Letras e Comunicação.

1) Leitura individual do artigo, destacando os itens:

- Narrativa e sentido da palavra.
- Significado e relações entre os discursos da história, da literatura e da comunicação.
- Conhecimento e informação.
- Questões colocadas nas narrativas: histórica, literária e de comunicação.
- Fazer uma síntese em sala de aula, apoiando-se no texto.
- Escolher textos com os discursos: histórico, literário e de comunicação, e propor que os alunos, em grupo, analisem as narrativas tendo como parâmetro as considerações da síntese feita anteriormente.

Para subsidiar o terceiro item da atividade, sugerimos a leitura cuidadosa dos subtítulos do artigo de Baccega – *História e literatura: aproximações e distanciamentos* e *Discurso da comunicação: encontro da história e da literatura*.

O artigo *Televisão: ficção seriada e intertextualidade*, de Anna Maria Balogh, continua a reflexão sobre os conceitos de intertextualidade com o objetivo de fazer adaptações dessa metalinguagem e relacioná-la com o texto literário, tendo como meio a televisão.

TERCEIRA ATIVIDADE

Escola como garantia de igualdade de acesso ao conhecimento. A entrevista de Rosa Maria Cardoso Dalla Costa com a pesquisadora francesa Geneviève Jacquinet-Delaunay mostra a crise na escola quando o professor, como mediador no processo ensino/aprendizagem, escolhe os textos que lhe parecem adequados, prepara sua intervenção e, ao aplicá-los, observa que seus alunos estão, como diz a entrevistada, *em outro planeta*, ou seja, não acontece a comunicação.

A atividade é para professores e alunos da Escola Básica realizarem juntos. Trata-se de uma reflexão sobre como mudar a prática educativa em sala de aula, para que as linguagens dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam estar *atenadas*, e aconteça a comunicação.

A atividade que propomos tem a seguinte seqüência didática:

- 1) Conversar com os alunos sobre as atividades que estão sendo apresentadas no cotidiano; pedir para que relacionem quais são motivadoras e quais não o são; que tentem descrever por que isso ocorre.
- 2) Solicitar a leitura do artigo, destacando a presença de audiovisuais na sala de aula e a importância das imagens; a televisão na escola em circuito fechado ou não; o desenvolvimento da internet e seus derivados na mudança das práticas midiáticas dos jovens.

- 3) Sistematizar as idéias tendo como parâmetro a frase da entrevistada: “Os valores que a escola representa, os da tradição republicana, laica e obrigatória na França, não são mais partilhados pelo conjunto das famílias e, em particular, pelas gerações jovens”.

Completando a reflexão dos professores sobre suas práticas pedagógicas, sugerimos a leitura das respostas da entrevistada às três últimas perguntas da Entrevista.

O artigo *Educação popular: algumas reflexões para uma análise prospectiva desse paradigma educativo* continua a reflexão, abordando a escola popular na América Latina. A pergunta que colocamos para discussão é: Será que toda educação feita para o povo é educação popular?

- 1) Solicitar que os alunos leiam o artigo.
- 2) Fazer uma síntese em sala de aula das opiniões dos alunos, em busca de respostas a essa pergunta.
- 3) Fechar a atividade com a questão: Por que a escola popular é objeto de estudos nos países em desenvolvimento?